



OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM RELAÇÃO A CORPOREIDADE INFANTIL NAS AULAS DE FUTSAL

Charles da Costa Bandeira¹
Ângela Adriane Schmidt Bersch²

Introdução

Este relato possui como objetivo apresentar um diálogo sobre os desafios da iniciação docente em relação a corporeidade infantil nas aulas de futsal, visto que o mesmo foi desenvolvido baseado em atividades relacionadas a disciplina de Estágio Supervisionado I (Estágio I), locado no curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O Estágio I possui como enfoque o ambiente não escolar, ou seja, aquele que não é regido pelo currículo. O contexto do estágio foi uma escola de iniciação esportiva num bairro da cidade de Rio Grande/RS. As aulas, na modalidade do futsal, foram ministradas para duas turmas de crianças com idade entre oito e dez anos.

É preciso salientar que todas as aulas ministradas foram norteadas através de um plano de trabalho pré estabelecido e organizado na disciplina de estágio I, orientado por um professor do curso de Educação Física. Neste, toda ação praticada durante às aulas possuíam objetivos específicos, os quais buscavam alcançar as propostas no referido plano. Desse modo, a prática docente almejava ao longo das aulas trabalhar a modalidade esportiva do futsal através de “eixos norteadores da prática do futsal” por meio de uma perspectiva de ludicidade.

Processo metodológico


As experiências de estágio por meio das aulas de futsal ministradas e que são base para a construção deste relato de experiência foram realizadas no período referente aos mês de Maio de 2018, nas categorias sub 9 e sub 10 da Associação.

Optou-se como método de abordagem docente as aulas demonstrativas, visto que na construção do plano de trabalho, entendeu-se como a melhor forma de executar e atingir os objetivos propostos. O desenvolvimento das aulas direcionou-se por três eixos norteadores:

¹ Graduando, Universidade Federal do Rio Grande, charles.c31@gmail.com

² Doutora em Educação Ambiental - PPGEA/FURG – Professora Adjunta IE/FURG, angelabersch@gmail.com





Posse de bola, Recursos Ofensivos e Mecanismo Defensivo, todos eles escolhidos por abordarem diferentes ações que compõem a modalidade do futsal.

Interpretações


Com o público infantil é preciso olhar além da atividade que pretende ser desenvolvida. É imprescindível entender que cada criança é diferente, cada uma delas possuem noções corporais distintas de acordo com suas experiências individuais, familiares e sociais. Para desenvolver atividades nessa faixa etária o docente precisa compreender que a criança não é uma folha em branco a ser preenchida e sim que ela é um indivíduo que possui sua própria maneira de agir e pensar. É fundamental buscar uma maneira de aproximação entre o professor e os discentes, visto que os dois citados se expressam de modos diferentes de acordo com a carga cultural vivida. Para Staviski, Surdi e Kunz (2013), a ludicidade pode ser uma condição de aproximação entre a criança e o adulto, uma vez que ambos estarão focados no acontecimento presente.

Ao refletir sobre a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento da criança, percebe-se que o brincar, atividade caracterizada por ser válida em si mesma, é um dos poucos momentos nos quais tanto a criança quanto os adultos podem se encontrar naquilo que estão fazendo e, de fato, viver o presente da realização. (STAVISKI; SURDI; KUNZ, 2013).

Associado a busca da ludicidade, foi necessário adequar a forma de se trabalhar o futsal para que o lúdico fosse abordado naturalmente durante às aulas. Embora seja uma modalidade coletiva, o futsal é um esporte com características de jogo de invasão, como lembram Silva e Greco (2009). O futsal possui características invasivas, pois as ações de jogo acontecem em um mesmo espaço, onde as equipes possuem constante enfrentamento, sem esperar a ação final da equipe adversária.

Com a finalidade de trabalhar o futsal de maneira lúdica foi utilizado diversas brincadeiras existentes, ou criadas para atingir uma determinada proposta. Outro aspecto importante é que em algumas aulas foram incorporadas brincadeiras propostas pelas próprias crianças das turmas. Para exemplificar um pouco dos jogos lúdicos adaptados a prática da modalidade do futsal, pode ser utilizada a brincadeira “O Dono da Rua”. Esta consiste no dono da rua (uma criança) ter objetivo de pegar todos (as demais crianças) que ousarem atravessar a sua rua (na atividade foi utilizada a linha central da quadra de futsal.). Aquele que é capturado pelo pegador se junta a rua até que todos os participantes sejam pegos. A





atividade pode ser desenvolvida de sua maneira tradicional, ou com os participantes conduzindo uma bola de futsal. A brincadeira trabalha diversos componentes existentes no futsal, como lateralidade, ocupação de espaço, pensamento rápido, velocidade e reação.

Durante a realização de cada aula era essencial observar às dificuldades e facilidades de cada aluno em cada etapa da aula, a fim de entender a melhor metodologia para trabalhar com cada individualidade. Com o decorrer do Estágio I e o estreitamento dos laços de afinidade entre o docente e os discentes, foi possível observar que diversos fatores externos, às aulas ministradas no espaço, impactavam de maneira direta na corporeidade dos alunos. Como por exemplo o relato de uma das crianças: “Tio eu sou ruim? Meu pai não gosta de jogar futebol comigo porque ele diz que eu não sei, eu só fico no play em casa.”


No tempo decorrente das aulas foi possível observar um constante processo de interação social entre as crianças de uma mesma turma, sempre que um integrante conseguia fazer algo diferente, inovador, a turma tentava repetir o acontecido. Acontecia um processo horizontal de constante aprendizagem corporal, lúdica e do futsal, tanto professor- aluno, quanto entre eles. O episódio que marcou esta descoberta em relação a este processo inconsciente de padronização corporal das atividades como turma foi a chegada de um aluno que jogava na posição de goleiro. A partir desse momento aumentou significativamente o número de interessados em jogar por um período de tempo naquela posição. Por outro lado o aluno goleiro que em suas primeiras aulas ficava preso a sua posição inicial na linha de meta, após se sentir integrado na turma, começou a pedir para participar das atividades ora com goleiro, ora como jogador de linha.

Conclusões

Nas duas turmas foi possível observar diferentes níveis de maturação da consciência corporal. Embora a maioria dos integrantes das turmas apresentassem um certo padrão de atividades corporais que podiam desenvolver as habilidades de futsal, também apresentavam extremos. Algumas crianças apresentavam poucas habilidades e outras bastante desenvolvidas que correspondem às experiências corporais vivenciadas.

O desafio faz- se presente no momento em que em um mesmo plano de aula e de trabalho é preciso atender um grupo de crianças de maneira a trabalhar às potencialidades, dificuldades corporais de cada um relacionadas a uma determinada modalidade esportiva. Sem, contudo, esquecer do todo, do grupo, e principalmente envolvendo a ludicidade, pois embora as atividades sejam executadas em um local de iniciação esportiva, é imprescindível





lembrar que o público alvo é formado por crianças, e que é preciso ser respeitada a sua infância.

Referências

STAVISKI, Gilmar; SURDI, Aguinaldo; KUNZ, Elenor. Sem tempo de ser criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 35, n. 1, p.113-128, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892013000100010>.

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.297-307, set. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092009000300010>.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

